



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, ESPORTE, LAZER E TURISMO, REALIZADA POR VIDEOCONFERÊNCIA, NO DIA OITO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. (08-06-2022).

Ao oitavo dia de junho de dois mil e vinte e dois, quarta-feira, às nove horas e cinco minutos, foi realizada a reunião, por videoconferência, atendendo a solicitação da Comissão Permanente de Saúde, Educação, Assistência Social, Esporte, Lazer e Turismo, para expor ao Senhores Edis a forma e a tramitação de transferência de paciente ou requisição de vagas em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs), fora do nosso domicílio e em hospitais de urgência na capital do Estado. **Participaram da reunião:** Os Vereadores Maurício Borges, Ricardo Miranda, Marcelo Macedo, Gilberto Matheus, Pedro Ulisses e Ronaldo Bento; **Registraram Presença:** Tiago Henrique Alvarenga Lopes - Diretor; Elizabeth Silva – Médica/Diretora Clínica; **ABERTURA:** O Vereador Maurício Borges, iniciou, solicitando a leitura das correspondências. Agradeceu a presença de todos, ressaltou a importância desta reunião, para se obter orientações e informações de como é realizada a transferência de pacientes para os hospitais de urgência da capital do estado, sabe-se que em momentos de desesperos familiar, busca-se auxílio aos políticos, mas tem-se que esses trâmites são recorrentes ao próprio sistema de transferência. Logo, busca-se esclarecimentos para a população sobre a funcionalidade do sistema. Com a palavra, o Vereador Manoel cumprimentou os participantes e afirma ter notado a insatisfação dos servidores, referentes às falas do Vereador Gilberto, desta forma, decidiu conversar e entender os procedimentos. Diz que conversou com os demais Edis e caso haja falha no sistema, ela deve ser identificada, cobrada do Estado e, por fim, resolvido. Questionou se é possível possuir algum resultado por meio de interferência política? Declara que realmente é importante cobrar dos órgãos competentes e dar apoio aos familiares. Notou que além do hospital, vem ocorrendo questões semelhantes com a policlínica, ressaltou a importância do Sr. Helton poderia ter sido convidado, pois segundo suas falas, 'não quer ter óbito lá na policlínica, pelo contrário, se tiver vaga no hospital ele não vai segurar', sendo assim, não acredita que a questão seja o hospital, e sim, tratado de médico para médico. Com a palavra, o Vereador Gilberto declara saber que esta situação é inoportuna, mas o intuito de suas falas não é 'querer aparecer', possui grande respeito pelo hospital e em momento algum atacou a instituição ou seus colaboradores. Diz que 'quando um vereador usa de sua imunidade parlamentar para cobrar em frente ao hospital, pedindo ao Estado, não interessa que vai fazer a transferência, às vezes a gente está meio exaltado e fala que precisa, a gente corre atrás, mas o intuito é de ajudar o hospital'. Diz que sabe dos procedimentos, mas quando a população o chama, ele faz o possível para auxiliar, declara que seu trabalho irá continuar, mas terá mais cautela com suas palavras e se desculpou pelas suas palavras. Com a palavra, o Vereador Ronaldo cumprimentou os participantes, e agradeceu a presença dos responsáveis pelo hospital para que possam esclarecer alguns pontos de questionamentos dos Vereadores, que apesar de serem uma instituição filantrópica, não deve a sua gestão sob o crivo do poder Legislativo ou Executivo, se não, uma contratação de serviço, não os dando direito de adentrar em seus meios administrativos. Relatou sobre o descontentamento do hospital com o Legislativo, por ter gerado descredibilidade dos



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

profissionais, logo, foi conversado entre os Vereadores de forma a gerar um equilíbrio entre as instituições. Expõe saber dos procedimentos necessários para a condução dos pacientes, dado que após o cadastro no Sistema Único de Saúde (SUS) Fácil, é mais fácil a intervenção médica. Sabe do trabalho exaustivo da instituição, que fica até quarenta e oito horas de trabalho, e dizer que a funcionalidade só se dará após ser cobrado pelo poder, é desnecessária. Sabe-se que a ineficiência é provida pelo Estado, como hoje, já se possui uma indicação provida pelo Edil, para construção de dez leitos de UTIs, que será um marco de ganho para a sociedade marianense, dado que, só serão necessários o deslocamento, apenas em casos de especificidade. Finalizou, pedindo desculpas pelos transtornos causados pela a instituição e pelas intempéries causados, reafirma que a Câmara deve cobrar pelos trabalhos pagos pelo Executivo, sendo está a única ingerência. Com a palavra, o Vereador Manoel pontuou na fala do Vereador Gilberto, pois, só se deve fazer o seu papel de representação quando a situação se torna uma questão pública, caso contrário, seria tratado de maneira interna. As questões discutidas nestas reuniões não se tratam de política, não se deve 'transmitir para a população inverdades', neste momento o edil está fazendo seu papel de representação, 'pois os Vereadores não conseguem transferir nenhum nenhum paciente'. Com a palavra, o Vereador Gilberto declara que as suas falas então ligadas 'ao seu jeito de ser' e em momento nenhum, quis denegrir a imagem de alguém, deste modo, irá continuar cobrando o Estado. Espera que esses momentos não sejam utilizados como 'política'. Com a palavra, o Vereador Maurício acredita na importância do diálogo entre as instituições, para que se possa caminhar em harmonia, pois a partir do momento que houve o conflito, deve-se ter uma discussão sadia, para que possam caminhar em conjunto a fim de fazer bem maior à população. Com a palavra, Tiago informou que durante o mês de maio, o hospital realizou sessenta e duas transferências e agradeceu pelas falas feitas pelos Edis. Com a palavra, o Vereador Pedro relatou que obteve a oportunidade de conhecer as dependências do hospital e tomar conhecimento de como são feitas as janelas de transferências. Tem-se que quando há a necessidade de se fazer a transferência, ela é feita, mediante a acordado pelo corpo técnico do hospital, cadastro do paciente no sistema do SUS Fácil e seguidamente o aguardo do surgimento de uma vaga. E este processo, nenhum Vereador consegue interferir. Entende a situação do Vereador Gilberto, mas acredita que há outras formas de auxiliar a população, pois os Edis devem atuar em cima de alguma falha no sistema. Por fim, solicitou a explicação dos responsáveis de como é feita a funcionalidade do sistema. Com a palavra, a Sra. Elizabeth agradeceu as falas dos Edis e inicia sua explanação sobre o tema, que é feito da seguinte maneira, quando o paciente adentra ao hospital é feita a avaliação pelo médico da sua real situação, por exemplo, 'se o paciente está tendo um infarto, nós não temos aqui um cirurgião cardiovascular, logo ele deve ser encaminhado para Belo Horizonte', então é feito todos os exames, dado que, mesmo que visivelmente o paciente esteja sofrendo infarto, a transferência só é feita mediante a realização de todos os exames pertinentes. Logo, feito os exames, o paciente é cadastrado no SUS Fácil, então o médico entra em contato com o hospital responsável e efetua a passagem dos dados pertinentes, e faz a solicitação verbal da transferência, que só é realizada se o hospital possuir a vaga, caso negativo, é buscado outros hospitais até achar um que possui a vaga. Então é feita a avaliação clínica e o cadastramento no SUS Fácil, seguidamente, o médico que irá recepcionar o paciente, acompanha, via internet, o lançamento dos dados clínicos,



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

e por meio disso, pode-se solicitar reavaliações. Desta forma, o especialista que acompanha o caso, decide para onde o paciente vai. No caso da criança esfaqueada, foi realizada a avaliação e cirurgia, e após, os médicos responsáveis chegaram a um acordo que seria melhor para a paciente a transferência para o João XXIII, por possuir excelência em trauma em Minas Gerais e inicialmente eles não aceitaram, desta forma, a responsável pela pediatria de Mariana, entrou em contato com o responsável da pediatria do João XXIII solicitando o apoio, desta forma, a transferência foi feita mediante a comunicação de médico pra médico. Exemplificou outra situação, 'o paciente chega ao hospital após um trauma, é feita a tomografia que não atestou nenhum resultado, mas o paciente demonstrou problemas na fala, desta maneira, é feito o contato com um médico especializado que diz não haver necessidade de transferência, relata então, 'o que podemos fazer?', dado que o paciente não se encaixa para os critérios para aquela vaga', como também, possui a situação em que o paciente chega tão debilitado que não é possível realizar a transferência, pensando que se o colocarem em trânsito, 'ele vai morrer'. Relata que em seus quarenta anos de serviços prestados em Mariana, ela sempre tratou seus pacientes como fossem seus pais, com todo o cuidado necessário. Expõe que Minas possui oitocentos e setenta e dois municípios que possuem Belo Horizonte como ponto de referência, somando a Capital possui mais de dois milhões de habitantes, ocasionando sempre a superlotação dos leitos de Centros de Tratamento Intensivo (CTIs). Relatou o caso de uma paciente, que já aguarda a mais de trinta e nove dias para fazer a transferência, desta forma, a doutora recomendou que ela buscasse ajuda na justiça. pois, o hospital não irá conseguir fazer a transferência, dado já existir dezessete pessoas em espera, para efetivação do mesmo procedimento. Relata, que o auxílio que os Edis podem proporcionar, é referente a cobranças do Estado por mais leitos de CTIs, maquinários, equipamentos, etc. Finalizou solicitando que os Edis passem essas informações para a população, como também, que toda e qualquer informação passada pelos Médicos, devem ser autorizados pela família. Com a palavra, o Vereador Maurício agradece pelas informações dadas pela Sra. Elizabeth e passou a palavra para o Vereador Gilberto, que agradeceu pelas palavras e seguidamente afirmou que nunca fez nenhuma gravação na área interna do hospital e todas as vezes que visitou as instalações foi a pedido de algum familiar. Com a palavra, o Vereador Maurício explana que o Edil Gilberto tenha cuidado com suas palavras e ações para que este comportamento não venha a denegrir ou conflitar a instituição Câmara com outras instituições. Com a palavra, o Vereador Manoel acredita que o papel do representante do povo é auxiliar a toda a população, seja ela, moradores de rua, médicos, advogados, etc. Observa que como representantes, eles devem prover o exemplo para a população, dado que, se esses atos forem mantidos, a população passará a acreditar que 'todos os problemas serão resolvidos no grito'. Deve-se ter cuidado com seus atos, diz que os problemas necessitam ser identificados, antes de se fazer uma exposição dos acontecimentos, logo, é dever do Vereador, neste caso, é acionar e convocar os órgãos competentes para resolução do problema. Questionou se em alguma vez, a interferência de algum Edil foi motivo para se conseguir alguma transferência para o hospital? Em resposta, a Sra. Elizabeth declara que não, o motivo para transferência é única e simplesmente técnico, mas o que pode acontecer é, algum promotor se sensibilizar pelo vídeo e fazer uma ação cautelar, pois, ele é o único que possui este poder, mas mesmo ele, vai analisar todos os trâmites necessários, dado que, 'ele não vai matar um paciente



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

para conseguir vaga para outro'. Com a palavra, o Vereador Pedro questionou, quando é gravado o vídeo e a transferência ocorre por um ou dois dias, isso é mérito do hospital ou do Vereador? Em resposta, a Sra. Elizabeth diz que é mérito do médico que solicitou, pois independente deste vídeo, a vaga iria sair, em sua opinião, isso foi uma feliz coincidência, diz que o auxílio, pode vir por meio da liberação de uma ambulância do Executivo, para o transporte do paciente. Com a palavra, o Vereador Gilberto declara que respeita a opinião da Sra. Elizabeth, mas em seus vídeos ele sempre fala do sistema como um todo, relata situações de pessoas que estão sofrendo pelo Estado e ao serem exposto na mídia, o sistema começa a funcionar. Com a palavra, o Vereador Pedro relatou sobre o caso da paciente que está a trinta e nove dias internada e questionou, o que os quinze vereadores poderiam fazer para auxiliar neste caso, como também, é possível implementar este tipo de procedimento no município? Em resposta, a Sra. Elizabeth declara que cada Vereador possui um Deputado para dar apoio, logo, pode-se solicitá-los o apoio financeiro para a contratação de profissionais competentes para a realização deste tipo de cirurgia. Em réplica, o Vereador Pedro pergunta, em caso de conseguir o equipamento para a realização deste tipo de cirurgia, seria possível fazê-la? Em resposta, a Sra. Elizabeth diz que mesmo com equipamento, o hospital precisa possuir uma CTI, para o acompanhamento do paciente. Com a palavra, o Vereador Pedro solicitou ao presidente da comissão que no momento em que for entregue o CTI, os quinze vereadores assinem uma indicação em conjunto para que o executivo faça a doação destes equipamentos, para que assim, o município possa fornecer este serviço para a população. Com a palavra, o Vereador Maurício agradeceu a pelos esclarecimentos fornecidos por esta reunião e colocou a comissão à disposição do Hospital Monsenhor Horta. Com a palavra, o Vereador Ronaldo diz que esta reunião trouxe um aprendizado muito grande a todos, ressaltou a importância de mostrar como é a funcionalidade do sistema, como também, ressaltou a necessidade de auxílio para a elaboração e melhoria das políticas públicas, pois hoje Mariana necessita buscar pelo auxílio para a construção de um Hospital Estadual e Municipal. Discursou que o Hospital Monsenhor Horta foi criado quando a cidade possuía quinze mil habitantes, hoje estamos com quase setenta mil, mais os distritos, o que ocasiona a superlotação, logo, a necessidade de um outro hospital é de suma importância, a fim de evitar a perda de vidas, mediante a falta de vaga e deslocamento dos pacientes. Com a palavra, o Sr. Tiago agradeceu as pelas falas dos Vereadores, e de igual modo o Hospital está aberto para Câmara e estão à disposição, relata o grande apoio que o Município encaminha para a instituição. **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, em nome de Deus e do povo Marianense, o Vereador Maurício Borges encerrou a reunião às dez horas e cinquenta e nove minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**